

Ensino de geografia: uma estratégia de ensino na educação de jovens e adultos

Teaching geography: a teaching strategy in youth and adult education

Nelia Alves de Negreiros

Universidad De La Integración De Las Américas

Escuela De Postgrado

Maestría En Ciências Da Educação

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação
Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.24

RESUMO

O presente estudo visa apresentar a notável necessidade de se desenvolver a aplicabilidade de conceitos ambientais num contexto mais amplo, dando maior centralidade na escola e reforçando o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental na modalidade do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos. A problemática que motivou esta pesquisa surgiu quando, observou-se que alunos e professores da modalidade da Educação de Jovens e Adultos aparentemente, não estavam sensibilizados com a importância da temática ambiental que é um fator necessário e urgente para a atual e futuras gerações. Diante desse problema, procurou-se saber, quais as estratégias inovadoras de ensino desenvolvidas pelos professores em suas práticas pedagógicas? Objetivo geral: Averiguar ações de sensibilização e reflexão que se baseie em promover uma escola prazerosa, acolhedora e autossustentável através da Educação Ambiental, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter individual, coletivo e coparticipativo de sua responsabilidade pela sustentabilidade. Optou-se por uma pesquisa exploratória descritiva com enfoque qualitativo e quantitativo. Os principais resultados apresentam que torna-se, plausível apresentar uma propostas com abordagem interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental, possibilitando que os estudantes desenvolvam uma visão sistêmica do conceito de sustentabilidade.

Palavras-chave: escola sustentável. ensino de geografia. educação ambiental.

ABSTRACT

This study aims to present the remarkable need to develop the applicability of environmental concepts in a broader context, giving greater centrality to the school and reinforcing the interdisciplinary character of Environmental Education in the high school modality of Youth and Adult Education. The problem that motivated this research arose when it was observed that students and teachers of the Youth and Adult Education modality were apparently not aware of the importance of the environmental theme, which is a necessary and urgent factor for current and future generations. Faced with this problem, we sought to know, what are the innovative teaching strategies developed by teachers in their pedagogical practices? General objective: To investigate awareness and reflection actions that are based on promoting a pleasant, welcoming and self-sustainable school through Environmental Education, having as premises the exercise of citizenship regarding access to environmental goods, focusing on the individual, collective and co-participatory character responsibility for sustainability. We opted for an exploratory descriptive research with a qualitative and quantitative approach. The main results show that it becomes plausible to present a proposal with an interdisciplinary and transversal approach to Environmental Education, enabling students to develop a systemic view of the concept of sustainability.

Keywords: sustainable school. teaching geography. environmental education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é motivado pelo importante agir coletivo no processo de construção da sustentabilidade ambiental, considerando que um dos grandes problemas para a inserção da Educação Ambiental na escola é a falta de conhecimento da temática por alunos e professores,

busca-se trilhar um caminho no sentido de incentivar incessantemente a prática da Educação Ambiental, como forma de reflexão e sensibilização efetiva na construção de uma sociedade crítica e consciente, capaz de intervir de forma responsável e democrática nas diversas tomadas de decisão em caráter social e ambiental.

Tendo como objetivo geral: Averiguar ações de sensibilização e reflexão que se baseie em promover uma escola prazerosa, acolhedora e auto-sustentável através da Educação Ambiental, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter individual, coletivo e coparticipativo de sua responsabilidade pela sustentabilidade.

Torna-se relevante a construção de uma corrente salvadora através da Educação Ambiental para se inserir estratégias inovadoras nas práticas pedagógicas e ações participativas que mostre aos estudantes e a sociedade a importância da preservação e valorização do meio ambiente equilibrado, adotando modos de agir preservacionistas, desenvolvendo pequenas atitudes que venham contribuir e aprimorar o sentimento de cuidar do grande ambiente ecossistema que hora pede socorro.

A educação ambiental objetiva a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação. Sendo assim, ela busca a formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo práticas cidadãs. Inserir na modalidade de Jovens e adultos tais metodologia agregará maior rentabilidade ao ensino aprendizagem.

ESCOLA SUSTENTÁVEL: APRENDIZAGENS POSSÍVEIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O principal objetivo da Educação ou Educação Ambiental, deve estar em proporcionar a sociedade contemporânea uma nova prática que constitui em criar uma maneira de conscientizar, ou seja, mostrar meios, alternativas de melhorar o meio em que vivemos de tal forma que nos proporcione melhores condições de vida na qual se inclui crescimento econômico, igualdade social e conservação dos recursos naturais, capazes de proporcionar melhor relação dos homens com o seu ambiente de vida, assegurando o futuro da humanidade sobre a Terra.

Nos dias atuais esta claro que se desejamos ter uma vida duradoura neste planeta, precisamos estabelecer relações e elos efetivos entre o homem e a natureza.

Todas as esferas sociais devem se empenhar em uma educação que desenvolva ensinamentos que contemple o despertar pela conscientização e reflexão protetiva da natureza. Vejamos o que Lemos (2015) nos diz sobre a importância do entendimento de questões voltadas para os problemas ambientais.

A biodiversidade se refere à diversidade e variedade de vida na terra. Essa variedade de formas de vida está relacionada à variabilidade de ecossistemas, de espécies, e de recursos genéticos. Isso significa que, para garantirmos a conservação da biodiversidade, precisamos proteger não só as diferentes espécies existentes no planeta, mas também os ecossistemas dos quais elas fazem parte, e a variabilidade de genes dentro de cada espécie (LEMOS, 2015, p. 321).

Diante do exposto, a sustentabilidade deve se respaldar em vias da preservação da biodiversidade, toda a variedade de vida planetária deve ser protegida. A necessidade em estabele-

cer um elo entre ecossistema e ser humano é para que o mesmo, entenda que uma espécie influencia na sobrevivência da outra. Precisamos desencadear o amor a vida humana e não humana.

Em detrimento a viralização abrangente de uma Educação Ambiental de qualidade que permeie as experiências e necessidades vitais do aluno, internalizando-a e levando-o inclusive a descobrir de imediato e a curto prazo boas maneiras de relacionamento tanto com a sociedade como também com a natureza, ajudando-o, desta forma a refletir sobre sua contribuição para evitar eventuais danos à fauna à flora a água e ao ar atmosférico e ao solo.

As relações entre escola e alunos em especial na modalidade de educação de jovens e adultos, pode ser eficazes na busca por um relacionamento em prol da sustentabilidade ambiental.

Essas esferas socioeducativas, precisam se unir, dar as mãos para nos libertarmos do mal que causamos constantemente ao meio ambiente através de atitudes egoístas e individualistas que nos trazem “felicidades” passageiras e causam eternos malefícios a natureza. A Geografia juntamente com as demais disciplinas do currículo escolar devem enfatizar a necessidade de o homem compreender e respeitar a acolhedora e mãe Terra. Vejamos o que Claval (2010), nos revela a este entendimento.

Nunca a experiência geográfica, o significado dos lugares, o papel das paisagens chamaram tanta atenção: para compreender a Terra dos homens, convém ainda levar em consideração suas dimensões ecológicas e funcionais, mas a ordem simbólica que os grupos humanos instauram se reverte de um significado novo. (CLAVAL, 2010. p. 129).

Em busca da liberdade, faz-se necessário destacar três aspectos positivos da relação diária e constante que a escola deve propiciar ao aluno, que por sua aprendizagem ira compartilhar o conhecimento ao entorno de sua comunidade e juntos de mãos dadas, escola e alunos contribuíram para minimizar os danos que causamos diariamente a nós e ao Planeta:

1- Participação ativa do aluno – o aluno não pode se sentir um receptor de conhecimentos mas sim um cidadão ativo, crítico e reflexivo no meio em que vive, tornando-se um agente de sua aprendizagem. Pois a prática pedagógica que o Planeta Terra precisa é a que contribui para que o aluno compreenda o mundo em que vive e se torne um agente cooperador de sua preservação.

2- Integração da sociedade com a escola – o aluno leva seus conhecimentos à própria família, parentes e amigos, sendo um facilitador na interação entre sociedade, família e escola. O mesmo passa a entender o espaço como humanizado, constantemente dinâmico, transformador e transformante. Desta forma a Pedagogia deve contribuir para que o aluno entenda o pensar no espaço enquanto uma totalidade na qual se passam todas as relações cotidianas.

3- O processo do ensino-aprendizagem torna-se mais prazeroso e significativo – aqui estimula-se uma reflexão sobre o ensino e suscita questões referentes a que Pedagogia queremos desenvolver, que Educação Ambiental queremos ensinar.

Após a escolha de um tema gerador, a escola deve desenvolver conceitos junto com os alunos, corpo docente e discente e comunidade sobre os prejuízos que esses produtos causam ao meio ambiente ao serem jogados aleatoriamente em locais não adequados como rua, sala de aula, corredores, pátio da escola, banheiros e demais espaços terrestres. Aqui também cabe

uma reflexão sobre o educador através de Soares (2012), que nos relembra dizendo:

[...] A escola de qualidade é aquela quem tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos eficazes e utiliza os recursos disponíveis, sem desperdícios. Seus professores e funcionários e os pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas, que aprenderam o que deles se esperava (SOARES, 2012, p. 83).

Desta forma, a escola junto ao corpo docente deve desenvolver atitudes e práticas que vão além do trabalho com os conteúdos, dizem respeito a formação de condutas e valores que permearão na formação intelectual e moral do aluno. Deve o professor mobilizar seus conteúdos em torno de “temas gerador” eleito de acordo com sua realidade. Por exemplo, cálculos e custos (matemática), deverá estar atento a vida econômica dos alunos.

O aluno precisa definitivamente entender que somos os únicos responsáveis pela agressão causada ao meio ambiente e cabe a nos resolver este problema. Promovendo eficazmente a prática da transversalidade, construiremos um elo entre homem e natureza, alicerçaremos uma ponte de informações com instrumentos para a formação de um novo olhar, um novo pensar, em novas soluções para uma melhor qualidade de vida, nos conduzindo ao entendimento da necessidade em mudar nossa realidade de altos graus de produção diárias de atitudes que promovem o malefício a natureza.

Educandos e multiplicadores da preservação ambiental

É inegável que a família, os pais e as mães, tem em suas mãos uma grande tarefa, uma enorme responsabilidade no educar no contribuir para ajudar a cuidar da mãe Terra. Uma atividade multiplicadora que busca a preservação ambiental.

Essa tarefa é de imensurável tamanho, uma ação diária, exercida pela família no trilhar o caminho da busca pela sobrevivência terrestre, representa um importantíssimo passo para a construção da sustentabilidade ambiental.

O respeito ao ecossistema o qual foi esquecido, pela maioria das famílias nas décadas anteriores e atualmente, precisa ser visto e revisto, pois, não temos condições de permanecer neste mesmo ritmo de destruição comandada por familiares desestruturadas educacionalmente, emocionalmente e economicamente.

Não há tempo a perder, precisamos dar as mãos e agir rapidamente, pais e filhos, juntos na construção do caminho da trilha que nos conduz a possível continuação da vida planetária.

Existem hábitos e meditas protetivas em torno da vida familiar, e muitas das vezes não se atenta para a busca da proteção física, o ser humano é apenas usuários consumistas, sem direção, sem perspectivas, rodeados e atordoados por um pensar um agir constante e rotineiro de incertezas diante de tantas atrocidades sociais e ambientais presentes neste território.

O caminho a trilhar deve começar pelo ambiente familiar, ou seja, em casa, através de pequenas atitudes diárias que podem ser uma reutilização de sacolas, ou de uma separação de lixo na cozinha de casa, ou jogar os resíduos solidas no tronco de uma árvore para servir de adubo em vez de simplesmente ir para os lixões a céu aberto, o molhar o caule de uma planta que nos oferece uma linda flor ou um saboroso fruto, o juntar uma lata na rua, o não queimar o

lixo no quintal de casa, o não deixar uma torneira pingando água, ou seja, qualquer outra atitude consciente que você como pai ou mãe pratique em seu lar, tenha certeza que seu filho seu pequenino, poderá entender o significado, da necessidade urgente que se tem em ter um ambiente sustentável.

Deve-se com conduzir ao entendimento que tudo que existe neste mundo, ou seja, as árvores, os animais, os seres humanos, os peixes, os insetos etc. são importantes para a continuidade, uma cadeia, uma espécie está ligada a outra, somos interdependentes.

Não adiantava ter apenas água e terra, precisa-se ter vida nesse habitat. Torna-se necessário, seres vivos que possibilite a multiplicação e a continuidade da vida. Não temos condições de promover o enlace entre biodiversidade destruindo as diversidades de vida.

Como seres vivos e humanos devemos enraizar o dever diário de multiplicadores de conhecimentos que defendem a natureza em suas diversas peculiaridades, respeitando os seres vivos e não vivos, pois todos fazem parte do processo da multiplicação e equilíbrio terrestre. O egocêntrico da humanidade deve ser exterminado.

A família deve ser o alicerce, o pilar na formação do caráter dos filhos na constante prática de hábitos sustentáveis, na base estrutural de um caminho com boa reputação, com prudência, com humildade e sem perversidades.

Os pais devem ser os primeiros a enraizar a explicitar a importância da prática da Educação Ambiental, da preservação da natureza, enfatizando a necessidade em cuidar para se ter um ambiente saudável e equilibrado. Os valores morais trabalhados diariamente na educação no período da infância de uma criança perduraram por toda sua vida.

Mediante destes expostos percebemos a real necessidade de se desenvolver projetos Ambientais com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois na família eles são os elos, multiplicadores e formadores de conceitos ambientais que permearão a vida de seus filhos. Na visão de Medeiros *et al.* (2011)

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. (MEDEIROS, 2011, p. 2).

Sendo que educar adultos não é nada fácil, torna-se mais convincente a proposta de educar e ensinar criança. Diante da responsabilidade que cada pai aluno, ou mãe aluna, tem sobre sua família, a iniciativa de torná-los multiplicadoras, formadoras de um elo entre o homem e a natureza, construído uma geração preservacionista de carteirinha.

Desta forma, tendo a escola o ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que por sua maioria é composta por pais e mães, aproveita e juntos contribuem para a formação do bem-estar da sociedade.

Entende-se que uma educação que tem um olhar amplo e futurístico para a questão sociocultural e ambiental, valorizando o poder familiar para contribuir de forma maciça na formação de seus filhos, com hábitos e costumes voltados para a preservação da natureza, contribuindo para o alicerce de uma geração na qual ver, acredita e sente que somente através da sustentabilidade se pode ter continuidade da vida de modo geral nesta Terra.

Educandos do ensino de jovens e adultos criando filhos íntimos da natureza

Entre as diversas finalidades da prática da Educação Ambiental na modalidade do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos e a real necessidade que nos rodeia sobre a busca incessante de aprimorar os conhecimentos ambientais nos educandos, buscando englobá-los em um processo de continuidade e multiplicação do conhecimento adquirido. Sendo que nesta modalidade de ensino, encontram-se um alto nível de alunados que são pais e que exercem a função de educadores em seu ambiente familiar.

Criar filhos nos tempos o qual vivemos nunca foi tão difícil e desafiador atualmente. Educar com princípios que buscam voltar-se para uma relação íntima com a natureza, requer, um esforço diário e contínuo.

Moldar o caráter de uma criança, que é constantemente confrontada com valores que vão de encontro com a prática da sustentabilidade é uma tarefa difícil.

Como um guia no processo educativo, é nosso dever, como ministrantes da disciplina de Geografia, ensinar nossos docentes a prática de hábitos preservacionistas, encorajando-os a instruir seus pequeninos a real importância de se ter um lugar sustentável e equilibrado, na certeza que ao chegar à adolescência saberão argumentar a favor do equilíbrio ecológico, priorizando o bem estar do meio em que vive e de uma nação global.

As crianças, os jovens e os adultos são bombardeados por mensagens que mostram um mundo irreal, um mundo onde as paisagens naturais se tornaram insignificantes, imperceptíveis e até invisíveis.

No entanto as paisagens humanizadas, são belas, atraentes, luxuosas e significantes, e são frequentes e constantes nas redes sociais. Essas imagens “atrativas” são conflitantes e levam as crianças a um caminho de luxúria, onde a construção humana passa a ser o centro de suas atenções, contribuindo para um caminho onde a violência, a completividade e busca constante por produtos industrializados, levam a disseminação de diversos males sociais presentes em nossos dias.

Pais, sábios e inteligentes formam o caráter de seus filhos, enfatizando a importância das paisagens naturais, levando seus filhos a um rio natural, a um lago a um bosque, a um plantio de verduras, a uma colheita de frutas e etc. Os pais devem desenvolver um papel ativo na busca pela prática do amor a natureza, propiciando uma intimidade entre homem e natureza desde o início de sua vida de seus filhos.

Pode até parecer uma tarefa insignificante, mais não é insignificante, é uma tarefa que permite preparar essa criança para uma idade adulta, amando e cuidando do ambiente ao seu redor e por onde ele passar. Levar a criança em ambientes naturais para que possam aprender a gostar, amar e proteger a natureza são atitudes que contribuem para a preservação ambiental, na atual e futuras gerações.

Serão as crianças de hoje, que ensinarão as crianças de amanhã a proteger o meio ambiente. Se queremos proporcionar uma formação integral aos nossos filhos, precisamos educar e formar crianças com caráter voltados para os valores fundamentados na honestidade, respeito, bondade, empatia e responsabilidade com o outro.

Esses valores se bem alicerçados serão praticados em seu contexto familiar e na sociedade o qual estiver inserido em diferentes décadas. Os valores ambientais devem ser implantados e aprimorados no dia a dia, são atitudes importantes que devem ser compartilhadas pelos membros da família, perpassando de uma cultura para outra e exercendo forte influência no que deve ser certo, e no que deve ser errado, ao usufruir a natureza, servindo como diretrizes em todas as situações vivenciadas.

A formação do ser humano deve ter o princípio da integração entre homem e natureza, pois não há dissociação entre os dois, ambos se interligam, o homem para usar os recursos da natureza e a natureza para exercer a função de acolhedora, de mãe, e de fornecedora de recursos para sua sobrevivência.

Moura (2010), nos explica a formação integral do homem que promove o pensamento crítico diante de sua cultura, ao nos informar que:

[...] a formação humana integral vai além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade. Promove o pensamento crítico sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potencialidades de uma sociedade, e para que o sujeito, a partir daí, possa contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.. (MOURA, 2010, p. 875-894).

Uma das maiores responsabilidades da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é levar os educandos a compreensão de que, precisam ser o exemplo em sua família, ensinando, seus filhos bons hábitos ecológicos em seu lar.

Os projetos de educação ambiental devem partir do contexto escolar, perpassar a família, a comunidade e chegar a esferas nacionais e internacionais.

Devem ter por finalidade apoiar e direcionar seus membros familiares para que possam desenvolver possíveis soluções em busca de uma alternativa para proteger o meio ambiente.

Partindo sempre de sua própria realidade do seu meio habitacional e social, para uma localização territorial geral, onde somente através de redes de linhas imaginárias (paralelos e meridianos) podem dar a dimensão de sua influência, não importando se está localizado em hemisférios diferentes ou em latitudes e longitudes opostas, o importante é que uma ação de proteção ambiental partindo do Eu, buscando o Outro e englobando o Nós, contribuirá para uma proteção Planetária.

Abaixo apresenta-se como essas noções espaciais podem ser eficazes.

EU - Sou um cidadão hóspede planetário. E como hospede devo cuidar bem da CASA que moro (PLANETA).

CASA – Em minha casa (família), devemos praticar ações ambientais preservacionistas, estimulando a permanência da RUA limpa.

RUA – Com o exemplo de várias famílias, pode contribuir para a mudança de comportamento de outros moradores do BAIRRO.

BAIRRO – Através do bom exemplo ambiental, espalhado por diversas áreas, que buscam e adotam práticas preservacionistas, como por exemplo selecionando o lixo doméstico,

pode estimular a mudança de atitude, contribuindo para uma CIDADE sustentável.

CIDADE – Formada por um conjunto de pessoas, com vários tipos de hábitos e costumes que podem ser moldados pela participação das escolas que estão localizadas nos diferentes bairros, tornando-se uma instituição propícia para se desenvolver projetos de Educação Ambiental, contribuindo para a formação de um conjunto de cidades que formam um Estado composto por cidadãos que entendem e praticam hábitos de preservação ambiental.

ESTADO – Em uma territorialidade mais ampla a referência de um Estado que pratica hábitos ambientais, não passara despercebida, com certeza será vista como exemplo de quem busca por uma vida de qualidade e de respeito as próximas e futuras gerações de um país.

PAÍS - Os Estados formam um país, e sendo nosso Brasil um país democrático, que tem em suas Leis a garantia dos direitos e deveres de cada cidadão, sendo sua Lei ambiental direcionada para a prática individual e coletiva na busca pela proteção ambiental, juntos, ou seja, toda sociedade nacional brasileira for doutrinada a exercer seu papel como cidadão Planetário, poderemos construir uma nação que respeita o meio ambiente, contribuindo para a preservação com a finalidade de ter e deixar um lugar propício para se viver em todos os continentes.

CONTINENTES – As atitudes preservacionistas ou destrutivas de um país, influenciará em outros continentes, partindo desse princípio de que estamos em um só planeta independente de sua placa continental, todos estamos em um só Planeta, onde o Eu e as demais nações tem a responsabilidade de praticar a empatia em caráter participativo.

Nos unimos, para salvar nossa hospedeira mãe Terra ou seremos destruídos um a um dia, após dia. A escolha está em nossas mãos.

PLANETA – Este, depende do termo esquecido por seus moradores o chamado, atitudes preservacionistas, que deveria ser o ponto de partida do Eu, do Outro e do Nós.

O termo ambiental deve ser o ponto de partida para todas as esferas familiares, educacionais e políticas, em todos as divisões terrestres como a Cidade, o Estado, o País e o Mundo, e em todos os poderes administrativos Executivo, Judiciário e Legislativo.

Contudo a formação da sociedade deve ter o princípio do respeito mútuo entre homem e natureza, pois não há dissociação entre os dois, ambos estão interligados, interdependentes. A família deve ser o elo de conscientização sobre a importância da preservação da natureza. O caminho a trilhar deve ser o de investir maciçamente na conscientização individual e coparticipativa de forma mais responsável, mais sustentável, para melhorar a qualidade do ambiente que apresentam inúmeras degradações que ameaçam desestruturar a raça humana.

MARCO METODOLÓGICO

O projeto de pesquisa foi desenvolvido em uma escola Estadual localizada no Município de Itacoatiara, Amazonas/Brasil, no período de 2020-2021, com enfoque qualitativo e quantitativo - Com este método de pesquisa pretende-se buscar dados em busca de respostas para o tema em estudo onde se questiona sobre a importância da prática da educação ambiental na educação de jovens e adultos, tornando-se necessário a aplicação de questionários. Optou-se por uma pesquisa Bibliográfica, este tema foi embasado em metodologia de pesquisa indireta,

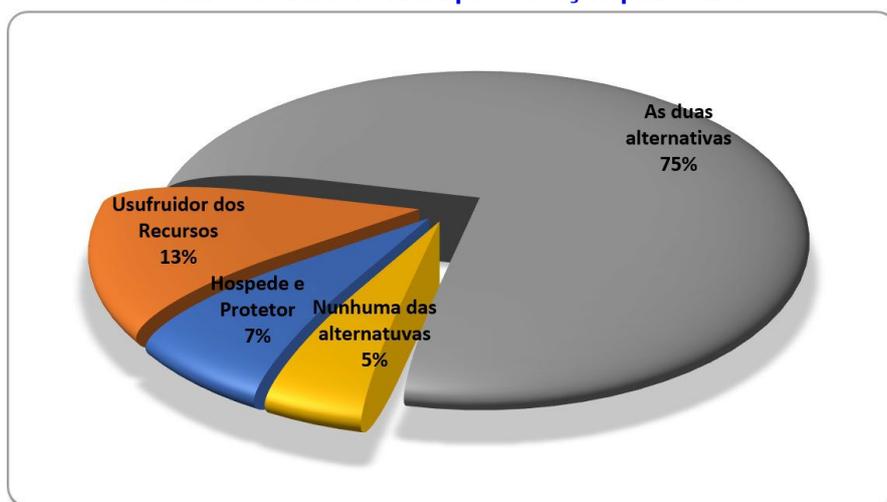
consistindo na utilização de referências teóricas já publicadas para análise e discussão do problema.

Esta artigo é uma síntese de um projeto de dissertação de mestrado que busca descrever as necessidades de promover uma escola prazerosa, acolhedora e auto-sustentável através da Educação Ambiental, objetivando aprimorar-se sobre a temática sustentabilidade, educação ambiental e problemas ambientais decorrentes do contexto histórico e geográfico da sociedade e suas interferências no ecossistema planetário, buscando promover um ambiente alto-sustentável através da prática da Educação Ambiental.

ANALISE DE RESULTADOS

Preservar o meio ambiente é fundamental, afinal, é nele onde estão os recursos naturais necessários para a sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas. Sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar. Como relatado no objetivo geral desta obra torna-se plausível a conscientização da preservação ambiental. Os dados apresentados são uma análise parcial das entrevistas coletadas com os pesquisados, quando se perguntou sobre como o ser humano ver a natureza as respostas encontram graficadas.

Gráfico 1- Influencia na preservação planetária



Fonte: Elaborado por Nelia Negreiros (2021).

Como exemplificado graficamente em maior porcentagem, o homem se sente protetor e ao mesmo tempo usufruidor dos recursos naturais, mais vale apenas recordar que dos principais impactos ambientais negativos causados pelo homem, pode-se citar a diminuição dos mananciais, extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio, chuva ácida, agravamento do efeito estufa e destruição de habitats. Se direcionou a pesquisa para um termo de conscientização aos entrevistados pois constata-se que preservar o meio ambiente é um ato importante não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra.

Avaliação dos resultados

O ponto inicial para qualquer morador planetário, deve ser o de manifestar preocupações com a manutenção da vida do nosso planeta, que nunca foram tão expressivas e necessárias.

Desde que o homem se entende por ser humano, através da história da sociedade podemos entender que a humanidade sempre esteve ligada à apropriação da natureza. O homem se sentiu cada vez mais evoluído com essas etapas evolutivas e o perigo cada vez mais reais de catástrofes naturais ecológicas se manifestam. Com isso a relação do homem com a natureza foi e está sendo transformada, séculos após séculos de geração a geração. Vejamos o alerta que a Carta Política da RBJA (2020) nos direciona.

Não podemos idealizar o futuro sem debater os esforços necessários para sustentar a vida e reduzir os danos no agora. No entanto, tampouco podemos sucumbir ao imediatismo de não nos desafiar a imaginar teias da vida mais sustentáveis e solidárias nos tempos que virão. (CARTA POLITICA DA RBJA - 2020, p. 9).

O ponto inicial para qualquer morador planetário, deve ser o de manifestar preocupações com a manutenção da vida do nosso planeta, que nunca foram tão expressivas e necessárias.

Os seres humanos necessitam incondicionalmente da água, do ar, dos alimentos e dos recursos naturais que são todos provenientes da natureza, desta forma como cidadão planetário é nosso dever contribuir para a ampliação do debate neste campo de ação preservacionista, por meio de palavras, de exemplos, de imagens, de oficinas para que a sociedade possa emanar valores, atitudes e princípios fundamentais para a construção de sociedades sustentáveis que carregue em sua alma a razão da sensibilidade e a cultura de paz.

Em constância diária a conscientização de que somos hospedes e não donos do Planeta Terra, deve latejar em nosso subconsciente que, diante das diversas evidências e dos riscos associados aos aspectos socioeconômicos a realidade atual exige uma reflexão sobre os padrões de vida mais sustentáveis e menos consumistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que precisa-se trabalhar com maior ênfase a Educação Ambiental no espaço escolar para maior agregação de valores educacionais. Pois o tema poderá minimizar o impacto do homem nos ecossistemas, tais como desmatamento, poluição, escassez de recursos, perda de habitat para os animais, extinção de espécies e geração de resíduos poluidores e contaminantes.

Diante do entendimento que a escola tem um papel importantíssimo como núcleo gerador de conscientização para a transformação de jovens em agentes de mudança, torna-se relevante direcionar questionamentos sobre a importância em conhecer o contexto histórico ambiental, sobre a visível destruição dos recursos naturais.

No entanto, este artigo tem sua pretensão em alçar voos no aprimoramento de conhecimentos ambientais no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos, acredita-se que tal mudança é possível através de uma consciência sobre o valor da natureza, baseando-se nos princípios de conservação ecológica e uso racional de seus recursos de forma que a sustentabilidade deva ser a regra que emanamos em nossa alma, entendendo que pequenas atitudes participativas, inovadoras e preservacionistas podem salvar nossa vida e dar a possibilidade de vida para as próximas gerações.

Precisa-se de alunos ativos, criativos e conscientes que aprendam a descobrir por si

mesmos a importância da preservação do Planeta. Pois a prática da Educação Ambiental é uma postura ética que forma novos cidadãos conscientes ecologicamente para o amanhã.

REFERÊNCIAS

CARTA POLÍTICA DA RBJA- Pandemia e Injustiça Social – Agosto, 2020.

CLAVAL, P. Terra dos homens: a geografia. São Paulo: Contexto, 2010. p. 127- 131.

LEMOS C (2015) Desenvolvimento sustentável e biodiversidade: conceitos e estratégias para o planejamento. In: Lemos C; Castro C (2005) Planejamento Ambiental. Consórcio CEDERJ. Rio de Janeiro: CECIERJ. p. 321.

MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S. L.; SOUSA, G. L. da; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação Ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set., 2011.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. In. Educ.Soc. Campinas, v.3, n.112, jul-set-2010. p.875- 894. Disponível em Acesso em julho de 2020.

SOARES, José Francisco. Qualidade da educação: qualidade de escolas. In: OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de *et al.* (Org.). A qualidade da escola pública no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 75-96.

1 CONFERENCIA INTERNACIONAL DE EDUCACAO DE ADULTOS. Marco de Ação de Belem. Documento da VI Confitea. Brasília: Unesco; Confitea; VI; Ministério da Educação, 2010. p. 7.